



Os srs. Assignantes, cujas assignaturas findam em 12 do corrente Março, queiram mandar satisfazer o seu importe, aliás suspende-se a remessa.

Medidas urgentes.



QUEREM as folhas cabralistas que o governo mande quanto antes enforcarnos, por ter o povo Francez proclamado a republica, e nós n'esta parte apoiamos os nobssos homens d'estado e seus distinctos escriptores e enforcadores.

Por que rasão não havemos nós ser enforcados? Porque rasão se não suspendem desde já as garantias?

Pois a França faz uma revolução e o nosso governo não decreta os fusilamentos???

Isto parece incrível!!

Em Hespanha entendeu-se melhor a questão. Apenas alli constou ter o povo de Paris aclamado a republica, que desde logo se pediu a suspensão de garantias; e a authorisação para o governo levantar a quantia de duzentos milhões de reales. Isto é que são homens, isto é que são governantes. Ninguem fusila uma nação mais economicamente! Duzentos milhões de reales!! Realmente faz gosto ser espingardeado por tal preço.

Não é possível, que os nobssos patrões deixem de seguir o exemplo do providente Narvaez.

A suspensão de garantias é uma necessidade, e entre nós um habito que ninguem estranha.

Não faz hoje nem mais calor, nem mais frio do que fazia no mez de Março dos annos passados. A vegetação está pouco mais ou menos no seu estado normal, e a terra depois de um reinado pacifico cedeu o throno á ervilha, que este anno faz a sua apparição debaixo dos mais felizes auspícios; e melancia promete grande abundancia, e o melão dá esperanças; este anno, segundo todos os repertorios e bordas de agua, deve ser fertil em fructos.

Em uma palavra, todas as coisas seguem o seu curso ordinario, e o olho o mais observador, não reconhece a menor mudança, a menor alteração nos habitos, nas maneiras do povo portuguez. Os chefes da espionagem nas suas denuncias á Terra Santa, ter-se-hão visto forçados a escreverem invariavelmente esta formula: — nada de novo. —

E por tanto ainda se não suspenderam as garantias!!!

Realmente este phenomeno é inexplicavel!

Procederá esta demora por estarmos no principio do anno, por ser quaesma? Morreria José Bernardo da Silva Cabral? Taes são as perguntas que o povo portuguez não cessa de fazer desde o romper do sol até á noite. Acaso o governo na sua alta sabedoria se contenta impondo-nos por castigo de nobssos crimes, a leitura dos discursos do Recta-Pronuncia? Se assim é, a sua crueldade é inaudita, e nós usando do direito de petição que a carta nos confere, pedimos os fusilamentos, por ser uma morte mais prompta, e não temos duvida de nos accusarmos de sermos os verdadeiros authores da revolução franceza.

Com a maior impaciencia esperamos que os nobssos governantes por um excesso de humanidade prohibam aos membros da maioria de falar, como estando esse castigo imposto ao povo, pela severa pena dos fusilamentos.

Appareça esse desejado decreto, que as necessidades publicas reclamam.

Os reinados de terror já não pertencem ás republicas, os Robespierres chamam-se hoje cabraes, e por consequencia venham forcas, venham caçetadas, venham prisões, venha todo esse acompanhamento dos moderados e nós pediremos á providencia que nos livte dos republicanos por ser gente exaltada.



EMOS o desgosto d'annunciar aos nobssos leitores que S. M. elrei da Belgica acaba de partir para Londres, tendo sido despedido pelos seus subditos, cançados de viverem debaixo do seu paternal governo. Acham-se neste momento em Londres Luiz Philippe, D. Miguel, Leopoldo, e Mont-Moulin. Põem nas horas vagas jogar os três setes debaixo do capote e escreverem artigos para o *Diário do Governo* de Lisboa, que não terá duvida em advogar a causa de tão illustres proscriptos. Nós offerecemos-lhes as nos-as columnas para quaesquer reclamações que tenham a fazer contra os povos.

O homem de quarenta anns.



REFERINDO-NOS á opinião de Balzac, e mesmo de certo monarcha Inglez, as mulheres de quarenta annos não deixam de ter um certo merito.

Se isto assim é, por que o não havemos conceder igualmente a um homem d'essa mesma idade!

Existem naturalmente mil cores diversas entre todos aquelles que passam por esta idade transitoria; porém verdadeiramente só se devem contar duas categorias bem distinctas: a dos homens de both seisso, que acceitam esta idade sem murmurar, e della sabem tirar todo o partido, e aproveitar todas as consequencias; e a cathgoria dos homens que renegam os seus quarenta annos e não cessam de se remoquearem, até cahirem na infancia.

Para estes *ci-devant-janotas*, crearam-se os topetes, os dentes postiços, os bigodes tintos, e as suissas azuladas com margens encarnadas, á flor do rosto (lúgubre effeito de um só dia de barba por fazer); para estes inventaram-se os coletes elasticos e mil outros atavios ficticios, que seria grande maçada enumerar.

Apezar das horas passadas a burnir-se, a arrancar o tenaz cabello branco, o homem de quarenta annos, não consegue diminuir uma hora na idade.

Deixemo-los correr pacificamente atfaz da mocidade que lhes vai fazendo figas, e voltemo-nos para o homem forte e orgulhoso com os seus quarenta annos, que comprehende, e explora as vantagens desta bella cifra. Este é verdadeiramente amavel porque não tem pertencões ao janotismo, nem tão pouco de ser adorado. Não dirá nunca, que uma mulher elegante, moça, bella, não tem coração e é cruel, porque lhe não piscou o olho em tal ou tal baile. Porém se esta mesma mulher lhe der o coração; verá nisso um grande achado, cahido do céu, e gozará delle com a maior humildade.

E não nos deixemos illudir, patúscos deste

lote com esse ar de destem real de zombaria de *bom tom*, excitam ao ultimo grão o amor proprio e a *coquetterie*. Agradar a um homem de espirito é para uma mulher o maior triumpho: tudo quanto homens taes não criticam, é porque lhes inerece admiração.

Mas ainda assim, nem todos os homens de quarenta annos tem juizo.

Aquelles que são o ornamento da sua *cathgoria* — os possuidores desse bom senso fino, satirico e sceptico, que quasi temos elogiado, estão cançados, perderam as illusões, desconfiam dos outros, e especialmente de seu proprio coração: o seu maior receio é de namorarem ou de darem a conhecer que ainda póde haver quem os namore. Tremem como varas verdes do ascendente que uma mulher póde ter sobre elles, e preferem antes mostrarem-se tyrannos, do que serem enganados.

Finalmente o homem de quarenta annos, não direi *bem conservado* porém inteiramente *aperfeiçoado*, tem em si todos os elementos de bater os janotas.

Devemos observar porém, que o homem de quarenta annos sem espirito, é mais ridiculo do que em outra qualquer idade.

Um homem de quarenta annos, que passou por conquistador, está collocado em bom terreno para com as mulheres, que geralmente amam as celebridades, e para as quaes os suffragios de um *conhecedor* tem maior valia, que os dos simples *amadores*, desses janotas que fazem a corte por instincto, por moda, a todas as mulheres sem peso nem medida.

Nós temos quarenta annos feitos, defendemos a nossa causa, e pediamos aos nobssos amigos que já passaram dos trinta, que se não deixem bater por meia duzia de rapazes que ainda hontem andavam de coeiros.

A união faz a força, e quarenta annos já não retrogradam.

Fragmento Romantico.



Ostino da basilica de Santa Maria Maior, fazia perder no espaço doze badaladas descompassadas: era meia noite: hora de mysterios, hora de arripio para os amantes e para as bruxas, principalmente sendo de inverno.

A lua, essa formosa lua não se atreveu por muito tempo a sahir de um chapéo d'um deputado de Braga; mas d'ahi a pouco appareceu orgulhosa e linda com um chapellino de palha de arroz, guarnecido de malmequeres; e sua capa de veludo azul-loio, para alumiar com um archote da fabrica do Joãozinho, esse reino de antigas aventuras, onde o infeliz Ulysses exhalou o ultimo suspiro a dar ao queixo, no anno economico de 1880, antes do apparecimento de Mafoma, e 2960 antes do nascimento de Luiz Philippe.

Era por esta hora que o *Adulterio* descia da Patriarchal Queimada, d'um sitio, onde em eras remotas foi crucificado Marino Fallero, por causa de seus amores com Aspasia; mulher de Annibal, e prima carnal de José dos Conegos; e era para aquelle cimo todo de encantos, que o reverendissimo *Adulterio* embuçado n'um *Diário do Governo*, cabellos hirtos, olhar diabolico, caminhava a passos lentos.

Tres argolas e um repinicado foram oitavas a uma porta baixa: — És tu, meu cántico? bradava de dentro uma voz de mulher — uma palavra affirmativa fez com que a porta se abrisse de momento.

A luz de uma entidade de ferro mostrou ao *Adulterio* a motora de seus soffrimentos — uma

cadeira, uma cortina velha, e um campê roto era a mobília deste voluptuoso harem.

Adulterio não falla; traz os cabellos espetados como chuchos, a ventra arrebitada como um cachorro, está delirante, furioso!!

Começa por quebrar um braço ao campê, e fá esmurrar as ventras á infeliz, quando de repente com o rosto terno, o olhar gasio, ajoelha e exclama frenético:

Perversa! tyranna! rebeldes; anarchistas, republicanos!!

Mulher, que misto horrendo és tu na terra Para uir crimes taes com graças tantas!!

Alarguem-me estás paredes, que me suffocam — quero ar, quero ar! quero a carta.... Estou trahido.... e por ti, a quem eu dei a minha velha batina! Porti, a quem eu amo ainda mais do que o meu *Diario do Governo!*

Não sabes tu quanto eu te amava!! Eu que se o mundo desabasse, com a mão direita lhe sustera o choque, e com a esquerda agarraria em ti e no *Diario do Governo*, fugindo para a Lourinhã, terra dos Pancracios, onde tenho um predio rustico!

Mulher, a que estado me redusistes! Não vês que tenho só a pelle e o osso?

Quero matar-me.

.... Quem me hade impedir de o fazer?

Eu!..... e sahí de dentro da cortina o Recta-Pronuncia. Eu! que fallo amanhã, e que quero o meu discurso no *Diario do Governo*. Eu! que sendo galucho de 17 annos fiz parar em Coimbra dez mil francezes, e estou prompto agora a fazer parar a republica em peso, e te venho pedir que escommungues no teu *Diario* aquelle povo damnado!!

E o padre e o Pronuncia sahiram ambos de braço dado, para combinarem o meio mais infallível de se entenderem com o imperador da China e com o Caldeira da Terra-Santa, a fim

de que todos juntos deem cabo da republica franceza.

Era uma hora da noite.

SYMPATHIAS.



ELA muita sympathia, que o povo francez tinha em 1830 a Carlos 10 e á sua dynastia, fez uma revolução e mandou passear este monarcha.

Pela muita sympathia que o mesmo professava a Luiz Filippe acaba de fazer uma revolução, e anda afflicto para saber onde se acolheu o rei cidadão, a fim de lhe dar

provas de sympathias.

Ninguem sympathizou em França com a revolução, e por isso os departamentos todos proclamam a republica.

Sympathisa a França toda com Luiz Filippe, e este cavalheiro está onde-se para se livrar de tanta sympathia.



sr. Caldeira (o perfumado) acaba de dar o maior testemunho do seu amor pela liberdade Europeá.

S. a. acaba de expedir para Paris dous embrulhos das suas pomadas, e cosmeticos, e affiança que abertos nas barreiras de Paris, empearão aquelle povo republicano.

Honra ao nosso illustre compatriota!!



Estandarte declara em seu numero de 10 que iarrista a lança em dejesa da carta e do throno, esquecendo-lhe desta vez a independencia nacional.

Dizem geralmente que na ultima reunião da Terra-Santa, o sr. Recta-Pronuncia pedira forcas e patibulos.

Os cabralistas geralmente tem propensão para carraescos.

O conde de tomar trata de organizar de novo a sociedade dos Camillos.

ANNUNCIOS

São convidados todos aquelles que tiverem barretes encarnados, de os apresentarem no praso de vinte e quatro horas na Terra-Santa, para serem entregues aos cidadãos conde de tomar e invicto, que precisam grande porção destes trastes.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1848.



OS BATALHOES EM MARCHA CONTRA A REPUBLICA FRANCEZA.